

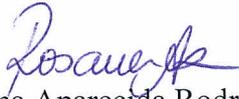


ATA Nº 120 DE 07 DE DEZEMBRO DE 2017

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata de reunião realizada na sede do PREVIGUABA, ao dia 07 do mês de dezembro de 2017, às 10:20, dado início a reunião, o Sr. Allan Simonaci, presidente do Comitê, agradece a presença de todos presentes. Esclarece que o processo de recuperação da economia brasileira pudesse ser mais rápido, especialmente em face à recessão, descobrimos nos últimos trimestres que ele tem continuado mesmo na presença de dúvidas importantes sobre o cenário político de 2018 em diante. Aqui, pedimos que o nos permita colocar o tema político de lado por um momento, pois somente assim podemos pensar os motivos por trás dessa recuperação, os fundamentos que justificam nosso otimismo para o próximo ano. Quanto às nossas aplicações financeiras (RPPS), por conta dos ganhos já obtidos com os investimentos em fundos e títulos de prazo mais longo e com as dificuldades na continuação da aprovação das reformas econômicas, recomendamos uma exposição ao vértice de longo prazo, representado pelo IMA-B Total em 15%. E consideramos de 10%, a exposição em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a maior atenção. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, por conta da crescente melhoria das expectativas com a atividade econômica no próximo ano, que deverá refletir em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores. Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. Aqui resgatamos o tema que limita o espaço para o otimismo e fortalece o argumento em favor de maior cautela: os riscos de piora das perspectivas para a economia brasileira existem e não podem ser desconsiderados. Uma apreciação mais acelerada de matérias que conversem com essas agendas poderia impulsionar a volta da confiança e do investimento mais rapidamente do que o previsto em nosso cenário base. Como dito há doze meses, entendemos que todas essas considerações justificam um certo grau de cautela, mas nem por isso tiram o

Vanessa da Silva Ferreira dos Santos - Secretária



Rosana Aparecida Rodrigues Alves – Membro

Victor Medeiros Mendes da Silva - Membro 

Rogério Maia Vieira – Membro 

Allan Simonaci – Presidente do Comitê de Investimento.

